

BOAS PRÁTICAS

Acesso aberto vulnerável

Mais de 150 revistas científicas em acesso aberto admitiram publicar um artigo científico falso, assinado por autor fictício chamado Ocorrafoo Cobange e vinculado a uma instituição inexistente. O trote foi aplicado por John Bohannon, biólogo e jornalista científico, que submeteu versões do artigo a 304 revistas *on-line*. O *paper*, que descrevia as propriedades anticâncer de uma substância extraída do líquen, foi aceito por 157 publicações, inclusive algumas ligadas a editoras como a Sage e a Elsevier, e rejeitado por 98. Outras 49 não deram resposta. “Qualquer revisor com conhecimentos de química acima do ensino médio deveria ter detectado as falhas do artigo”, escreveu Bohannon na revista *Science*. Entre as 255 revistas que aceitaram ou recusaram o artigo, 60% não deram sinal de que os resultados haviam sido submetidos a uma avaliação por pares. Entre as 106 revistas que fizeram alguma avaliação, 70% aceitaram o artigo.

Ao contrário das revistas com assinaturas pagas, as de acesso aberto costumam ser financiadas exclusivamente através do pagamento de uma quantia pelos pesquisadores cujos artigos são aceitos. Uma publicação com sede no Brasil aceitou o artigo, a revista *Genetics and Molecular Research*. Francisco Moura Duarte, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e editor da revista, nega que tenha caído na armadilha. “Um de nossos editores associados deu um parecer sobre o mesmo artigo numa revista europeia e nos avisou sobre a possibilidade de se tratar de um falso artigo”, diz. Ele diz que o estudo foi aceito preliminarmente para ver se o autor aceitaria pagar pela publicação. “Se concordasse, o denunciáramos”, afirma Duarte, que enviou uma carta à *Science* pedindo uma retratação. “A *GMR* não tem em seu histórico a publicação de artigo falso, ao contrário da *Science*”, diz Duarte, referindo-se a artigos fraudulentos



DANIEL BUENO

sobre clonagem humana publicados em 2004 e 2005. Paul Peters, presidente da Open Access Scholarly Publishers Association, disse que Bohannon perdeu a chance de fazer um estudo profundo, usando revistas tradicionais como grupo de controle, e pecou por não fazer uma seleção aleatória de publicações: 64% das que aceitaram o artigo são da Índia. Várias publicações de acesso aberto não caíram no trote. A revista *PLoS One*, por exemplo, rejeitou o artigo.

Punição para citações combinadas

Seis periódicos brasileiros foram suspensos em 2013 do Journal Citation Reports (JCR), índice internacional produzido pela Thomson Reuters, por apresentarem irregularidades nas suas citações. O JCR mede anualmente o fator de impacto dos periódicos com base nas citações recebidas por seus artigos publicados nos dois anos anteriores. Dois periódicos foram suspensos por excesso de autocitações e os outros quatro, por formarem uma espécie de cartel de citações entre si para

umentar artificialmente o fator de impacto. Essas quatro publicações suspensas são a *Clinics*, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, a *Revista da Associação Médica Brasileira* e a *Acta Ortopédica Brasileira*. O fator de impacto desses periódicos voltará a ser publicado em 2014. O caso foi revelado em junho, depois que a Thomson Reuters identificou padrões anômalos de citações que provocaram distorções dos fatores de impacto.

Em agosto, a revista *Nature* publicou um artigo sobre o caso e ouviu Maurício da Rocha e Silva, ex-editor da *Clinics*, que reconheceu a prática de cartel e criticou a política da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por sobrevalorizar o fator de impacto na avaliação dos programas de pós-graduação, pressionando editores a obter índices cada vez maiores. Os periódicos suspensos integram a biblioteca SciELO Brasil, cuja

direção recomendou que os artigos envolvidos fossem retratados. “O que este grupo de editores fez é lamentável, pois os periódicos são de qualidade”, diz Abel Packer, diretor da SciELO, programa da FAPESP que reúne mais de 280 revistas brasileiras de acesso aberto. “O problema é maior. Editores e autores passaram a depender quase obsessivamente do fator de impacto dos periódicos devido a seu uso indiscriminado como indicador de qualidade em sistemas de avaliação”, afirma.